



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**ESDRA MORJARY MOREIRA SIQUEIRA  
VICTÓRIA SILVA FALCÃO**

**SAÚDE DA MULHER E AS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM ACADÊMICAS DO  
ENSINO SUPERIOR**

**FORTALEZA**

**2020**

ESDRA MORJARY MOREIRA SIQUEIRA  
VICTÓRIA SILVA FALCÃO

SAÚDE DA MULHER E AS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM ACADÊMICAS DO ENSINO  
SUPERIOR

Artigo TCC apresentado ao curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO – como requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da prof.<sup>a</sup> Me. Thaís Teles Veras Nunes e coorientação da prof.<sup>a</sup>. Natália Aguiar Moraes Vitoriano.

FORTALEZA

2020

ESDRA MORJARY MOREIRA SIQUEIRA

VICTÓRIA SILVA FALCÃO

SAÚDE DA MULHER E AS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM ACADÊMICAS DO ENSINO  
SUPERIOR

Artigo TCC apresentada no dia 10 de dezembro de 2020 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO - tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>o</sup>. Ms. Thaís Teles Veras Nunes  
Orientador – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

---

Prof<sup>o</sup>. Natália Aguiar Moraes Vitoriano  
Coorientador – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

---

Prof<sup>o</sup>. Ms Patrícia da Silva Taddeo  
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

---

Prof<sup>o</sup>. Naiana Gonçalves Bittencourt Vieira  
Membro - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

## SAÚDE DA MULHER E AS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM ACADÊMICAS DO ENSINO SUPERIOR

Esdra Morjary Moreira Siqueira<sup>1</sup>

Victória Silva Falcão<sup>1</sup>

Natália Aguiar Moraes Vitoriano<sup>2</sup>

Thaís Teles Veras Nunes<sup>3</sup>

### RESUMO

A disfunção sexual, de acordo com a OMS, é definida como uma incapacidade permanente ou recorrente em um indivíduo, no período mínimo de seis meses, que não possui uma vida sexual desejável. É de suma importância um estilo de vida satisfatório associado a um bom equilíbrio emocional para que a sexualidade se mantenha com qualidade. Esse estudo teve como objetivo analisar o perfil das acadêmicas de uma instituição de ensino superior quanto às disfunções sexuais femininas. Trata-se de um estudo descritivo, transversal, utilizando metodologia quantitativa, com uma amostra composta por alunas matriculadas em uma IES, com idades entre 18 e 45 anos e vida sexual ativa, onde, foi aplicado o questionário Índice de Função Sexual Feminina (FSFI), instrumento validado e adequado para avaliar a função sexual feminina, sendo possível analisar os 6 domínios da resposta sexual. A idade, o tempo relacionamento e até mesmo o uso contínuo de métodos contraceptivos hormonais tornam-se um pré-requisito para as disfunções sexuais. Obteve-se a presença de queixas no domínio orgasmo, como também achados no domínio desejo e excitação podendo-se questionar a possibilidade de estimulação diminuída em diversos aspectos, quando se perguntado pela resposta sexual nas últimas 4 semanas. Falar sobre sexualidade ainda é uma temática rodeada de influências que podem, de maneira negativa, intervir na função sexual, sendo gatilhos para as possíveis disfunções sexuais femininas. Fazem-se necessários mais trabalhos e intervenções na área da sexualidade, pois são uma temática ainda pouco explorada em diversos aspectos que variam desde a idade, religião até mesmo preconceitos impostos pela sociedade e pelo próprio público feminino. Podendo contribuir para a literatura escassa fornecendo para as pessoas informações sobre o assunto e fortalecendo a promoção e prevenção da saúde sexual e reprodutiva do público feminino.

**Palavras-Chave:** Sexualidade. Disfunções Sexuais Femininas. Universitárias.

---

<sup>1</sup>Graduandas do curso de Fisioterapia pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

<sup>2</sup>Profª. Coorientadora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

<sup>3</sup>Profª. Orientadora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

## ABSTRACT

Sexual dysfunction, according to the WHO, is defined as a permanent or recurrent disability in an individual, for at least six months, who does not have a desirable sex life. It is extremely important to have a satisfactory lifestyle associated with a good emotional balance so that sexuality is maintained with quality. This study aimed to analyze the profile of academics at a higher education institution regarding female sexual dysfunction. This is a descriptive, cross-sectional study, using quantitative methodology, with a sample composed of students enrolled in an HEI, aged between 18 and 45 years old and active sex life, where the Female Sexual Function Index (FSFI) questionnaire was applied. ), a validated and appropriate instrument to assess female sexual function, making it possible to analyze the 6 domains of sexual response. Age, relationship time and even the continued use of hormonal contraceptive methods become a prerequisite for sexual dysfunction. The presence of complaints in the orgasm domain, as well as findings in the desire and arousal domain, could be questioned about the possibility of decreased stimulation in several aspects, when asked for sexual response in the last 4 weeks. Talking about sexuality is still a theme surrounded by influences that can, in a negative way, intervene in sexual function, being triggers for possible female sexual dysfunctions. More work and interventions in the area of sexuality are needed, as they are a theme that is still little explored in several aspects ranging from age, religion to prejudices imposed by society and by the female public itself. It can contribute to the scarce literature by providing people with information on the subject and strengthening the promotion and prevention of sexual and reproductive health among the female public.

**Keywords:** Sexuality. Female Sexual Dysfunctions. University students.

## 1 INTRODUÇÃO

A sexualidade faz parte da vida de todas as pessoas e interfere diretamente na qualidade de vida e bem-estar do ser humano. No entanto, apresenta características individuais, pois em cada sujeito se manifesta através de comportamentos específicos e diferentes estímulos, pensamentos, desejos, crenças, valores e relacionamentos (ANTÔNIO *et al.*, 2016).

De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS) a sexualidade é definida como a “energia que nos motiva a procurar o amor, contato, ternura e intimidade”, integrando o modo como nos sentimos, tocamos e somos tocados, além de nos percebermos como um ser sexual. (BARRETO, 2011)

A identidade de gênero, orientação sexual e envolvimento emocional são alguns determinantes da sexualidade, refletida entre a personalidade e as experiências vivenciadas. Desta forma, podemos observar os fatores sociais, psíquicos e culturais como fundamentais para a repercussão na condição de saúde, na vida e na autopercepção do indivíduo (NEUMANN, 2011).

A resposta sexual humana se dá por diversas características interligadas e cíclicas, como: desejo, excitação, orgasmo, penetração e presença de dor associada ao ato sexual (MAGNO; PEREIRA; NUNES; 2011) que, segundo ANTÔNIO (2016), pode representar possíveis disfunções sexuais (DS).

A disfunção sexual, de acordo com a OMS, é definida como uma incapacidade permanente ou recorrente em um indivíduo, no período mínimo de seis meses, que não possui uma vida sexual desejável (NETO; SILVA; SANTOS, 2019). Considerada um problema de saúde pública, segundo um estudo sobre a vida sexual do brasileiro, cerca de 51% das mulheres brasileiras relatam algum tipo de disfunção. O baixo nível de escolaridade, falta de diálogo com o parceiro, preconceito, uso de métodos contraceptivos sem orientação e o uso de drogas são alguns dos fatores de risco para o surgimento da disfunção sexual feminina (DFS), que diretamente ou indiretamente interferem uma boa parte na vida das mulheres acometidas. (QUINN *et al.*, 2019).

Dentre as DS mais frequentes se encontra o desejo sexual hipotativo (DSH) que se caracteriza pela ausência frequente ou permanente de fantasias ou desejos durante a relação sexual; o distúrbio da excitação caracterizado pela dificuldade em se manter excitada tempo suficiente, ocasionando diminuição da lubrificação vaginal; a dispareunia ou vaginismo que se define pela dor associada à penetração que pode ocorrer antes, durante e após a relação sexual e; a disfunção do orgasmo feminino ou anorgasmia que se dá pela dificuldade ou ausência do orgasmo podendo ser frequente ou recorrente. (PABLO; SOARES, 2004).

Ao decorrer dos anos, as mulheres obtiveram muitas conquistas significativas. No entanto, as diferenças históricas de gênero persistem acarretando uma forte influência nas condições de saúde (HRYNIEWICZ; VIANNA, 2018; BRASIL, 2011). Tais desigualdades se ligam ao caso das violências contra o público feminino, comprometendo de forma negativa a integridade biopsicossocial das mesmas (GUIMARÃES; PEDROZA, 2015; LETTIERE, *et al.*, 2011). Diante disso, nota-se que existe uma mudança gradativa na diminuição das diferenças de gênero, com a eliminação de barreiras que impossibilitam as mulheres de possuir o mesmo acesso que os homens ao trabalho, a educação e aos direitos sociais (SCHEFFER; CASSENOTE, 2013).

Atualmente, há um aumento progressivo do número de mulheres bem sucedidas no âmbito profissional e econômico. Mulheres essas, mais empoderadas para expressarem suas opiniões e viverem sua sexualidade sem preconceitos ou julgamentos, não praticando o ato sexual como uma forma de exigência ou procriação, mas vivenciando tal comportamento de modo mais amplo e saudável (VIEIRA, 2014).

É de suma importância um estilo de vida satisfatório associado a um bom equilíbrio emocional para que a sexualidade se mantenha com qualidade (VIEIRA *et al.*, 2016). A falta de informação e de conhecimento do público feminino sobre si e o próprio corpo pode ser um futuro desencadeador de sérios problemas psicológicos e conjugais, podendo resultar posteriormente em infecções sexualmente transmissíveis (IST) ou em uma disfunção sexual (DS). No entanto, apenas uma pequena parcela das mulheres possui a iniciativa de conversar com um profissional sobre seus medos e suas dificuldades sexuais (DA SILVA *et al.*, 2018).

As mulheres universitárias também precisam usufruir de um melhor conhecimento sobre o processo da sexualidade. Esse período, em que se encontram mais maduras decorrentes das experiências vivenciadas, deve favorecer a um maior interesse sobre as

questões sexuais atreladas a saúde da mulher possibilitando novas condutas e posicionamentos. Contudo, o que se faz presente, muitas vezes, na vivência dessas estudantes, é a recusa ou a falta de informações acerca de tal temática, podendo refletir negativamente no autocuidado sexual, devido o constrangimento em lidar com o corpo, possibilitando também que interfira futuramente em suas vidas profissionais (FIGUEIROA *et al.*, 2017).

A temática sobre sexualidade foi, ao longo do tempo, pouco discutida, ocasionando concepções distorcidas, relacionando-a a algo libidinoso ou obsceno, omitindo assim, a prática da educação sexual. Nos dias atuais, ainda se faz presente os conceitos repletos de mitos e tabus sobre o sexo. A ausência da educação sexual é um dos grandes motivos para o ato sexual não seguro e a evolução de disfunções sexuais (MOIZÉS; BUENO, 2010).

A pesquisa justifica-se frente ao interesse das pesquisadoras na temática proposta, escassez de literatura científica pertinente e diante de diálogos realizados durante as aulas ministradas na disciplina de Uroginecologia, onde diversas acadêmicas relatavam algum tipo de alteração ou disfunção sexual.

Para isso é fundamental debatermos sobre tal assunto frente ao público de universitárias, tendo em vista a possibilidade de detectarmos alterações e traçar estratégias voltadas para a promoção de saúde sexual.

O objetivo deste estudo foi analisar o perfil das acadêmicas de uma Instituição de Ensino Superior quanto às disfunções sexuais femininas, por meio de um questionário validado sobre índice de função sexual feminina, contribuindo assim, para um melhor entendimento da saúde da mulher.

## **2 METODOLOGIA**

### **Tipo de Estudo**

Tratou-se de uma pesquisa do tipo descritiva, transversal e de caráter quantitativo, que através de um questionário validado analisou o perfil de disfunções sexuais existentes em acadêmicas de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

### **Local do Estudo**

A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior no município de Fortaleza – CE.

### **População e Amostra**

A população do estudo foi composta por alunas que estavam no período fértil e regularmente matriculadas na IES.

A composição da amostra realizou-se por meio de uma demanda espontânea. Contemplando um total de 96 participantes, que foram convocadas através de panfleto e vídeo informativo sobre a pesquisa, encaminhado por e-mail e redes sociais.

### **Critérios de Inclusão e Exclusão**

Os critérios de inclusão foram indivíduos do sexo feminino, com idade entre 18 e 45 anos, matriculada na IES, com vida sexual ativa e que aceitaram participar da pesquisa mediante leitura e assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (APÊNDICE A).

Excluídas do estudo mulheres que se encontravam no período gestacional e que possuíam diagnóstico de patologias associadas, como câncer e endometriose.

## **Instrumento para a coleta**

A coleta de dados foi realizada através da plataforma do Google Formulários, que disponibilizou a elaboração de questionários com perguntas de ampla variedade (múltipla escolha, abertas, respostas longas e curtas, entre outras).

Inicialmente foi remetido um e-mail através da conta pessoal da instituição para todos os alunos da IES contendo o convite para a participação e um breve esclarecimento sobre a pesquisa junto ao link de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Logo após o aceite, a aluna recebeu via e-mail cadastrado o retorno com o link de acesso ao Questionário Sociodemográfico e Questionário sobre o Índice da Função Sexual Feminina (FSFI). Para a resolução dos questionários, onde ambos foram realizados virtualmente, não foi coletada a identificação das participantes, mantendo assim o sigilo das mesmas.

Foram coletados nesta pesquisa os dados sociodemográficos da participante, contendo informações sobre: idade, religião, curso, profissão, estado civil atual, idade conjugal, número de filhos, tipo de parto (vaginal ou cesárea), formas de prevenção (anticoncepcionais, preservativos), uso de terapia por reposição hormonal e de medicamentos antidepressivos (APÊNDICE C).

Em seguida, houve o preenchimento do questionário FSFI (ANEXO 1), sendo considerado um dos instrumentos validados mais adequados para a avaliação da função sexual feminina (MAGNO; PEREIRA; NUNES,2011). O FSFI é considerado de fácil administração, contemplando uma ampla faixa etária e com tempo de aplicação variando entre dez a vinte minutos (CASTELO, 2014). É composto por 19 questões que analisam seis domínios, assim descritos, desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor. É um questionário autoadministrado, sendo suas respostas classificadas por meio de seis escalas que avaliam individualmente cada domínio e seu aspecto geral. Nas questões 3 a 14 e 17 a 19, a escala varia de 0-5 e nas questões 1, 2, 15 e 16, de 1-5 (DA COSTA *et al.*, 2018). O resultado geral é estipulado pela soma dos domínios multiplicado por seu fator proporcional e podendo alternar entre 2 a 36, sendo os escores máximos exemplos de uma melhor função sexual, e valores abaixo ou similares a 26 tem indicação para diagnóstico de disfunção sexual. Somente nas questões sobre dor a pontuação é estabelecida de maneira invertida (MAGNO; PEREIRA; NUNES,2011).

## **Coleta de Dados**

A coleta dos dados aconteceu durante os meses de setembro e outubro de 2020. Como estratégias de captação das participantes foram realizados dois modelos de apresentação do estudo, o primeiro através de um informativo e a outro por meio de um vídeo construído pelas pesquisadoras, ambos contendo as devidas informações sobre a pesquisa.

## **Análise de Dados**

Após a coleta os resultados obtidos nos formulários foram organizados em uma planilha no programa Microsoft Excel, versão 2010. As informações imputadas e analisadas no Programa StatisticalPackage for the Social Sciences (SPSS), versão 22. Os dados foram analisados de forma descritiva contendo números absolutos e percentuais. Os resultados foram expressos por meio de tabelas e gráficos, e a discussão dos achados baseou-se na literatura pertinente ao tema.

## **Aspectos Éticos**

O projeto de pesquisa foi cadastrado na Plataforma Brasil, base nacional e unificada de registros de pesquisas sendo submetida à avaliação pelo comitê de ética e pesquisa da instituição de ensino superior, onde seguiu de acordo com a Resolução nº 466/12 e a nº 510/16, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016).

A coleta dos dados se realizou após o parecer positivo do Comitê de Ética em Pesquisa, mediante número CAAE 34018720.6.0000.5618 e seguido da leitura e aceite do termo de consentimento livre esclarecido pelas participantes do estudo. Todas as informações necessárias sobre a pesquisa foram disponibilizadas no TCLE sendo este apresentado em formato online e enviado como cópia, após ser preenchido por todas as participantes de forma espontânea e voluntária.

Este estudo respeitou os preceitos da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, assegurando os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (BRASIL, 2012).

As acadêmicas que aceitaram participar da pesquisa tiveram suas identidades preservadas e não possuirão despesas pessoais em qualquer fase do estudo, como também,

não houve compensação financeira relacionada à sua participação. Além disso, poderiam retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem penalidades, prejuízos ou perdas.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados na pesquisa foram analisados mediante a assinatura do TCLE enviado por e-mail aos acadêmicos da instituição de ensino em questão. O documento foi lido e respondido por 243 indivíduos, sendo que 3 acadêmicos não aceitaram participar da pesquisa e 1 indivíduo aceitou participar, no entanto, era do sexo masculino, não configurando assim os critérios de inclusão do estudo. Desta forma, totalizaram-se 239 assinaturas com aceite para participação na pesquisa.

Durante a leitura do termo, foi solicitado ao participante um e-mail pessoal para que pudessemos realizar o envio do link dos questionários, entretanto 12 voluntários digitaram o mesmo de forma incorreta, impossibilitando o envio dos questionários, restando assim um total de 227 participantes. Após envio dos questionários, foram obtidas 138 respostas, mas deste valor 42 pessoas não contemplaram os critérios de inclusão, mediante aplicação do instrumento de seleção do público alvo, apresentado no início da pesquisa. Sendo assim, participaram efetivamente da pesquisa 96 voluntárias.

Segundo a análise dos resultados segue a Tabela 1 conforme a caracterização das participantes avaliadas na pesquisa.

**TABELA 1 – Caracterização da população participante**

Variáveis	Frequência	
	Frequência	Porcentagem (%)
<b>Idade</b>		
<b>18-25</b>	71	74,0
<b>25-45</b>	23	24,0
<b>Outros</b>	2	2,1

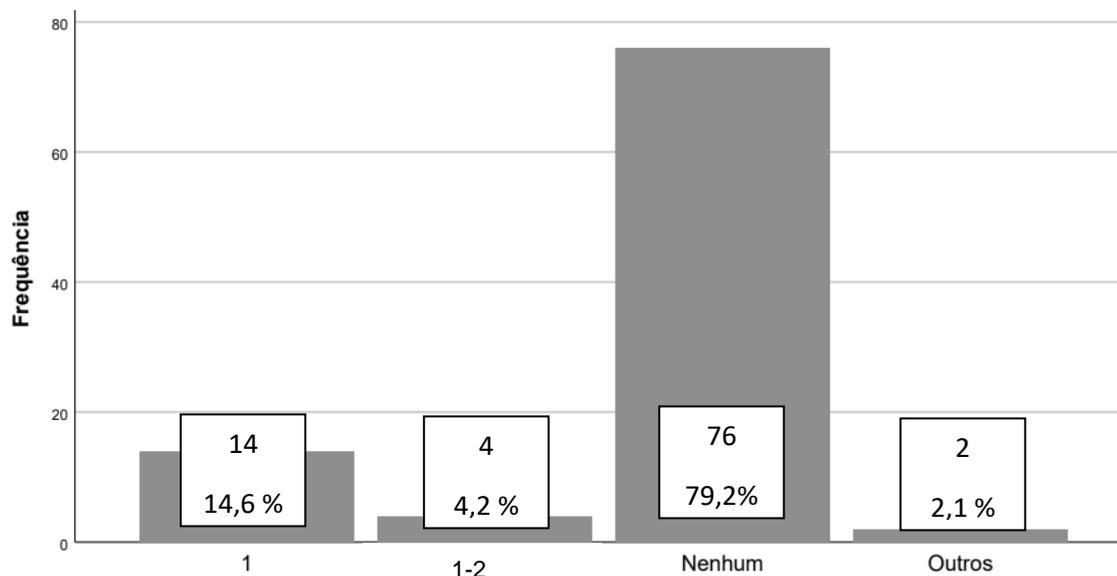
<b>Curso</b>		
<b>Fisioterapia</b>	30	31,3
<b>Enfermagem</b>	27	28,1
<b>Estética e Cosmética</b>	6	6,3
<b>Nutrição</b>	12	12,5
<b>Farmácia</b>	11	11,50
<b>Psicologia</b>	10	10,4
<b>Semestre</b>		
<b>1-2</b>	16	16,7
<b>3-4</b>	13	13,5
<b>5-6</b>	23	24,0
<b>7-8</b>	23	24,0
<b>9-10</b>	21	21,9
<b>Estado civil</b>		
<b>Solteira</b>	20	20,8
<b>Namorando</b>	50	52,1
<b>Casada</b>	26	27,1
<b>Tempo de Relacionamento</b>		
<b>0</b>	17	17,7
<b>Menos de 6 meses</b>	1	1,0
<b>6 meses a 1 ano</b>	12	12,5
<b>1-2 anos</b>	23	24,0
<b>Mais de 3 anos</b>	43	44,8
<b>Religião</b>		
<b>Católica</b>	44	45,8
<b>Protestante (Crente)</b>	20	20,8
<b>Espírita</b>	3	3,1
<b>Sem religião</b>	25	26,0
<b>Outros*</b>	4	4,2

\*Umbandista; Cristã; Evangélica em transição; Deus.

De acordo com o que foi apresentado na tabela 1, 74,0% das participantes universitárias possuíam idade entre 18-25 anos e 24,0 % idade entre 25-45 anos, apenas 2,1% marcaram a opção outros, relatando mais de 45 anos. O curso de maior participação na pesquisa foi o curso de Fisioterapia (31,3%), seguido do curso de Enfermagem (28,1%) e somente 6,3% das universitárias eram do curso de Estética e Cosmética, em relação à participação por semestres foi observada uma maior predominância (24,0%) de acadêmicas no 5-6 e 7-8 semestre. Foi obtida uma porcentagem de 52,1 % de participantes com o estado civil namorando e 27,1 casadas e apenas 20,8 solteiras, quando perguntado sobre o tempo de relacionamento só 1 aluna (1,0%) estava em uma relação a menos de 6 meses, já 44,8% relataram mais de 3 anos de relacionamento. Quando se indagado sobre religião 45,8% mencionaram ser católicas e 26,0% das participantes optaram pela alternativa sem religião.

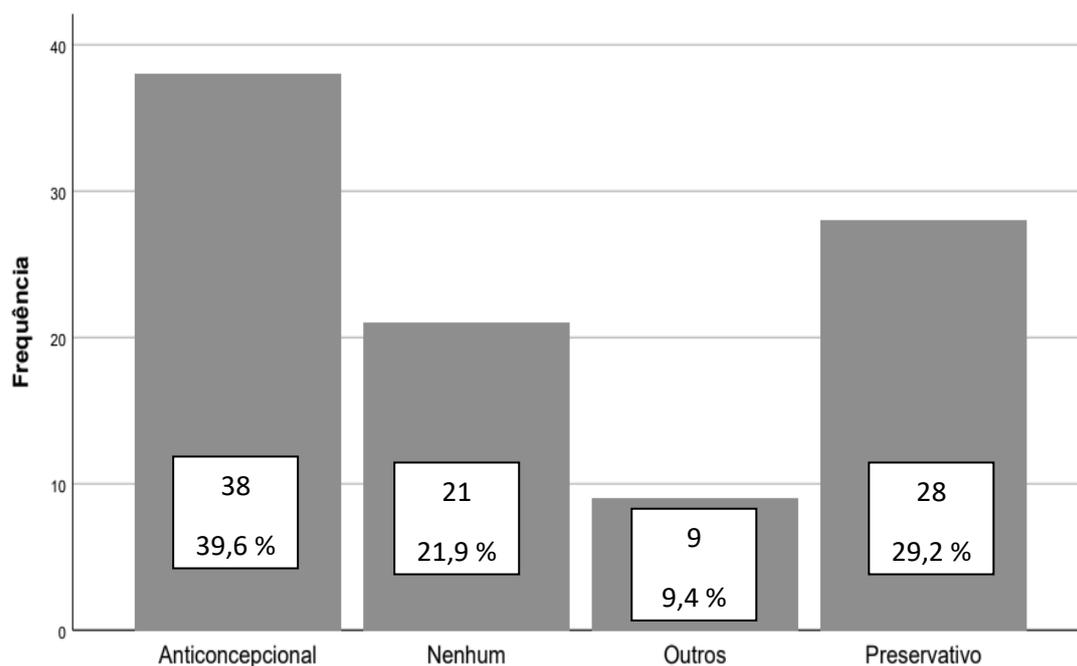
Os gráficos 1, 2, 3 e 4 são referentes a perguntas presente no Questionário Sociodemográfico (Apêndice C).

**GRÁFICO 1 – Número de filhos**



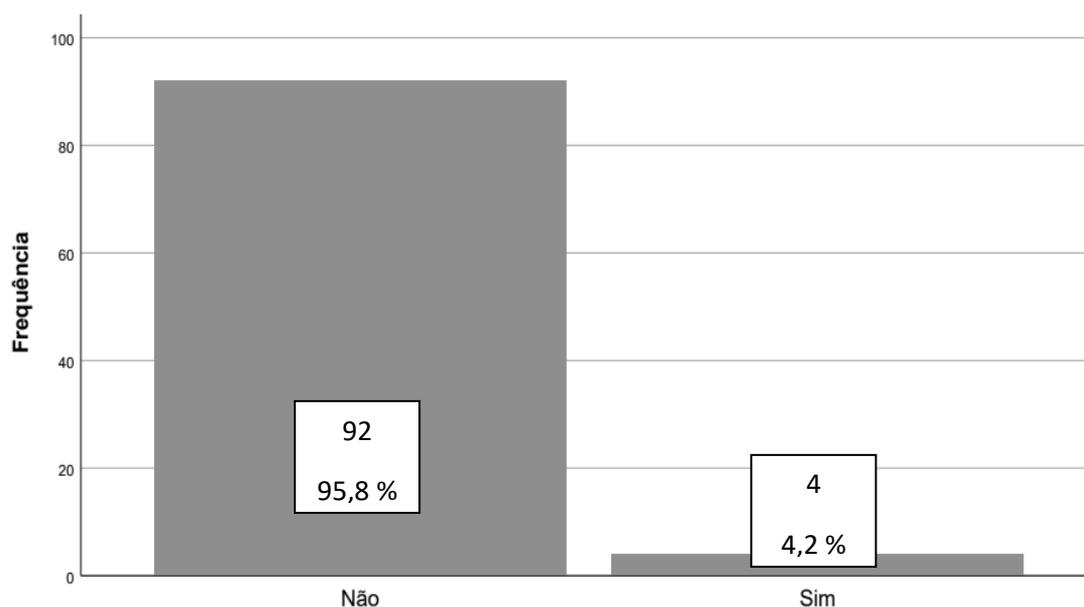
No gráfico 1 os dados foram referentes a questão 8 que perguntava “Possui filhos? Quantos?”, 79,2% das participantes universitárias não possuem filhos, 14,6% possuem apenas 1 filho e somente 2 (2,1%) optaram pela alternativa outros, relatando de 3 a 6 filhos.

**GRÁFICO 2 – Formas de prevenção**



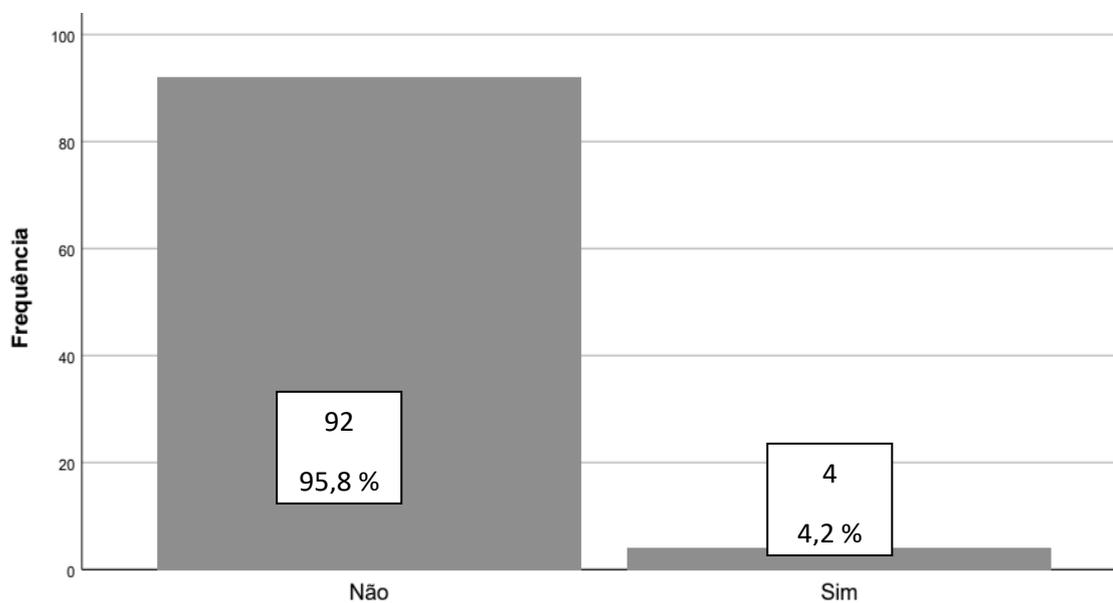
No gráfico 2 os dados foram referentes a questão 10 que perguntava “Qual forma de prevenção você faz uso?”, 39,6% das participantes faziam uso de anticoncepcional como forma de prevenção, 29,2% faziam uso apenas de preservativos, 21,9% não faziam uso de nenhuma forma de prevenção e 9,4% utilizavam outros métodos, dentre eles, foram relatados o dispositivo intra uterino (DIU), coito interrompido e, até mesmo, a associação do anticoncepcional com o preservativo.

**GRÁFICO 3 – Uso de medicamentos antidepressivos**



No gráfico 3 os dados foram referentes a questão 11 que questionava “Está fazendo uso de medicamento antidepressivo?”, apenas 4,2% das universitárias participantes da pesquisa estava fazendo uso desses medicamentos.

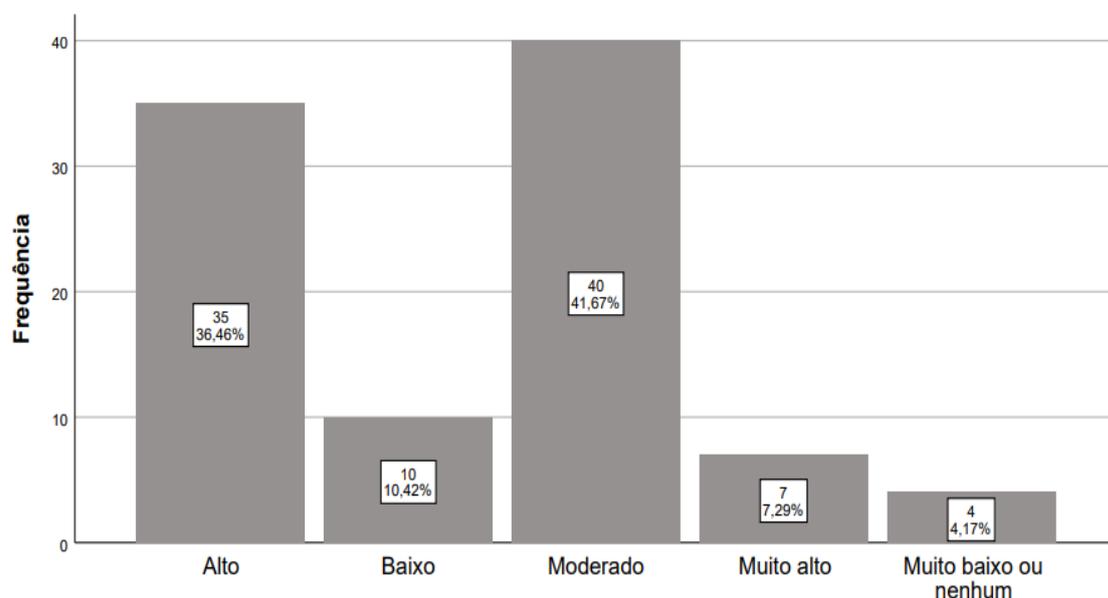
**GRÁFICO 4 – Terapia de reposição hormonal**



No gráfico 4 os dados foram referentes a questão 12 que perguntava “Está fazendo alguma terapia de reposição hormonal?”, somente 4,2 % das universitárias participantes responderam que faziam uso de alguma terapia de reposição hormonal.

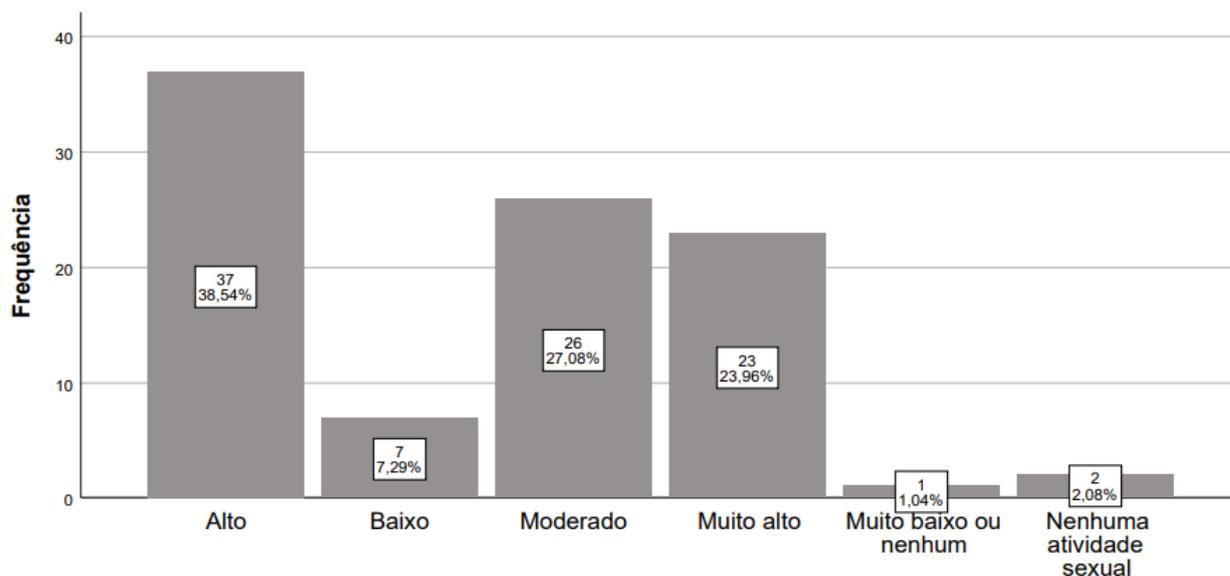
Segue abaixo os gráficos referentes aos 6 domínios do Questionário FSFI (Anexo 1).

**Gráfico Domínio Desejo – Como você classificaria seu nível (grau) de desejo ou interesse sexual?**



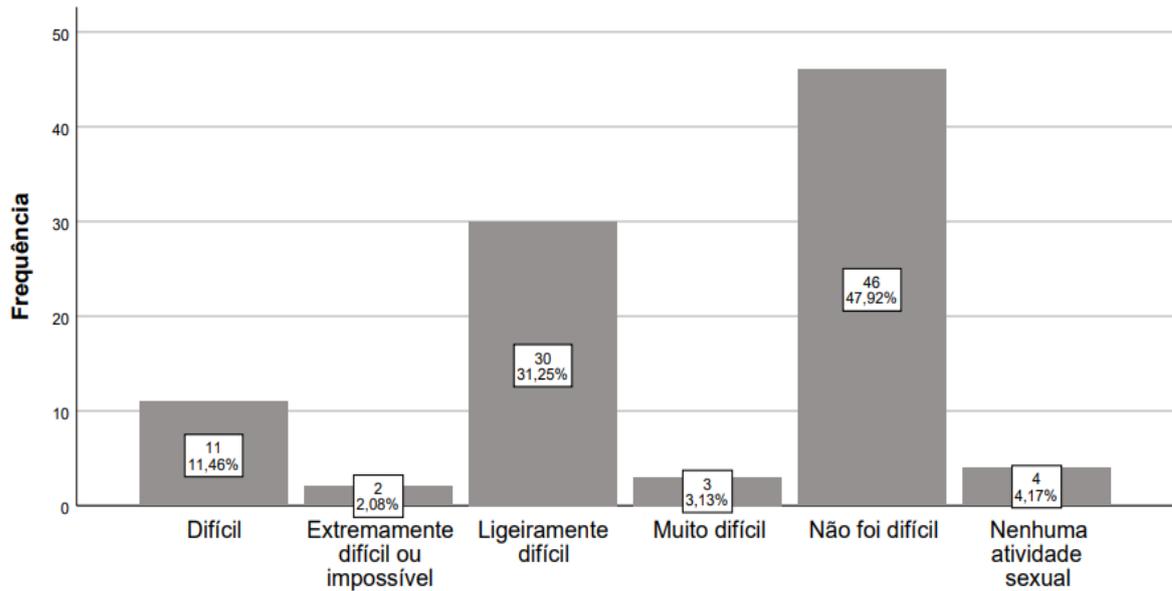
Foi possível observar uma prevalência de 41,67% na alternativa moderado e apenas 4,17% na muito baixo ou nenhum.

**Gráfico Domínio Excitação – Como você classifica seu nível (grau) excitação durante a atividade sexual ou relação sexual ?**



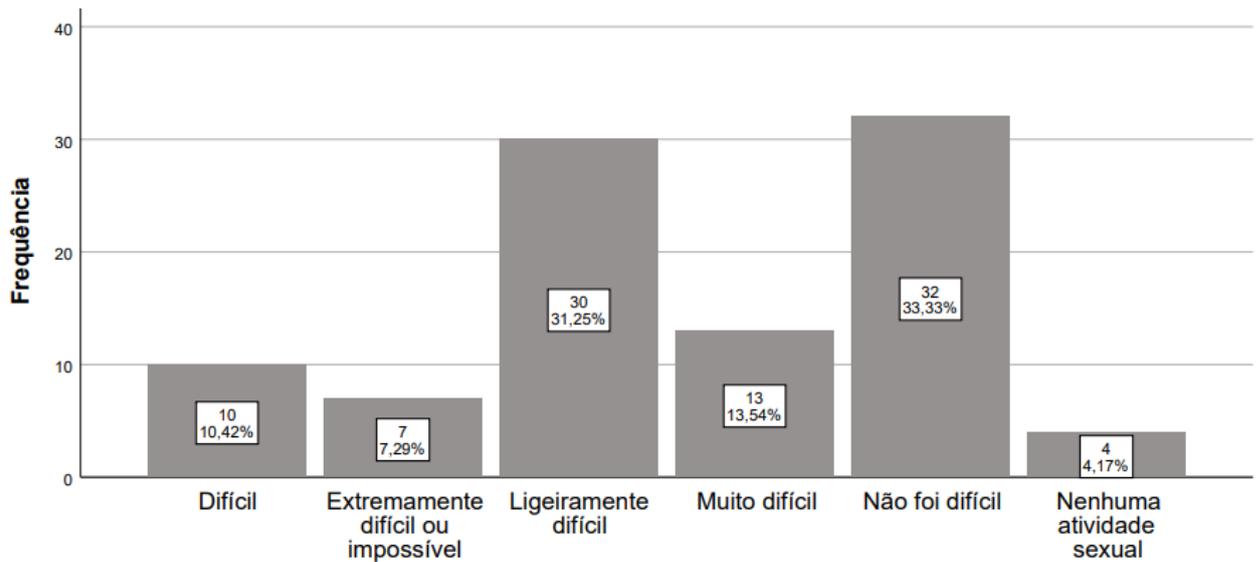
Apenas 23,96% das participantes afirmam possuir um nível muito alto de excitação durante a atividade sexual ou relação sexual, 38,54% relataram alto nível e 27,08% opinaram por um nível moderado de excitação.

**Gráfico Domínio Lubrificação - O quanto foi difícil manter sua lubrificação até o final da atividade sexual ou a relação sexual ?**



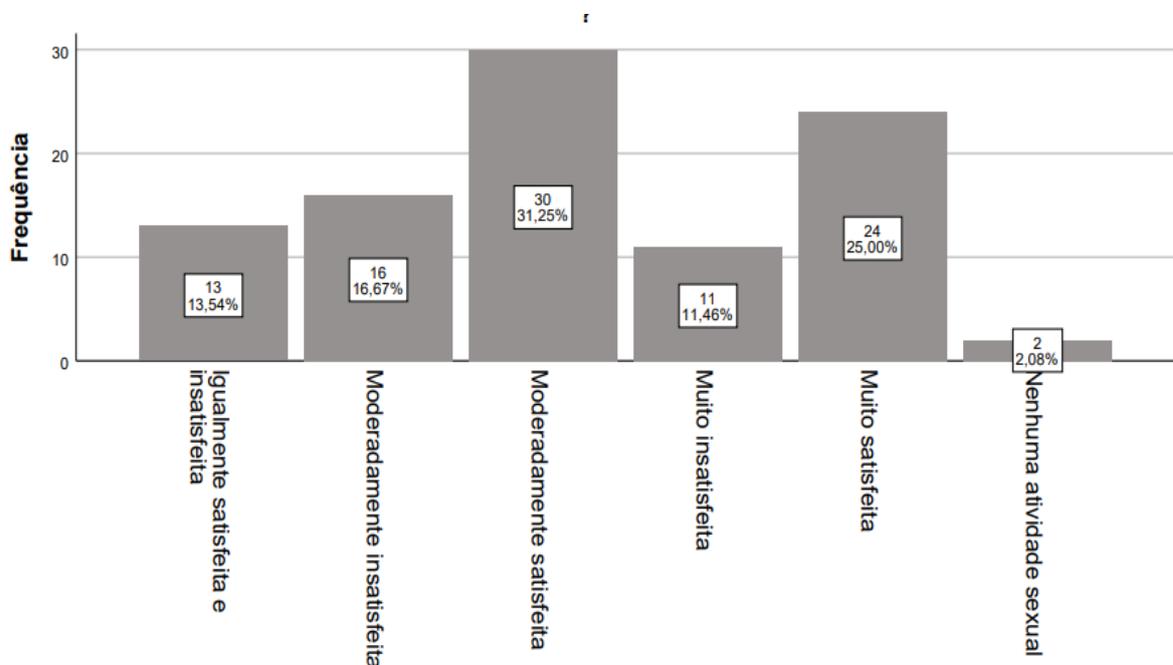
47,92% das participantes relataram que não foi difícil manter a lubrificação, porém 31,25% relataram que é ligeiramente difícil manter a lubrificação até o final da atividade ou relação sexual.

**Gráfico Domínio Orgasmo – Quando você teve estimulação sexual ou relação sexual, o quanto foi difícil atingir o orgasmo (climax)?**



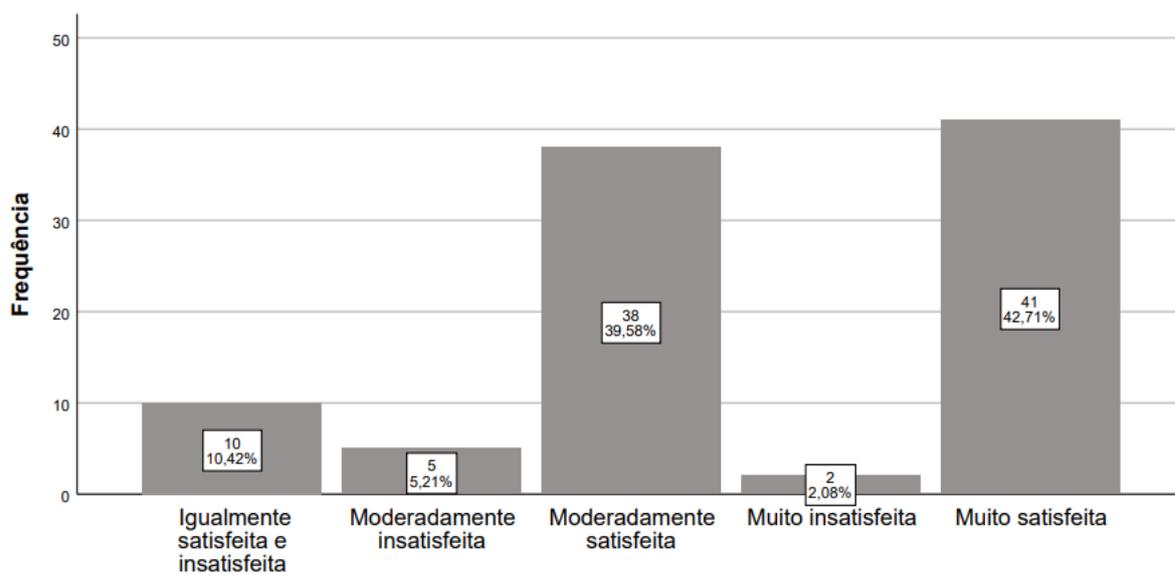
Nesse gráfico que avalia o domínio orgasmo podemos observar que para 13,54% foi muito difícil atingir o orgasmo durante a estimulação ou relação sexual e 31,25% relataram ter sido ligeiramente difícil, já para 7,29% foi extremamente difícil ou impossível e 33,33% das participantes marcaram que não foi difícil atingir o orgasmo nas últimas 4 semanas.

**Gráfico Domínio Orgasmo – O quanto você esteve satisfeita com a sua habilidade de atingir o orgasmo (climax) durante a atividade sexual ou a relação sexual?**



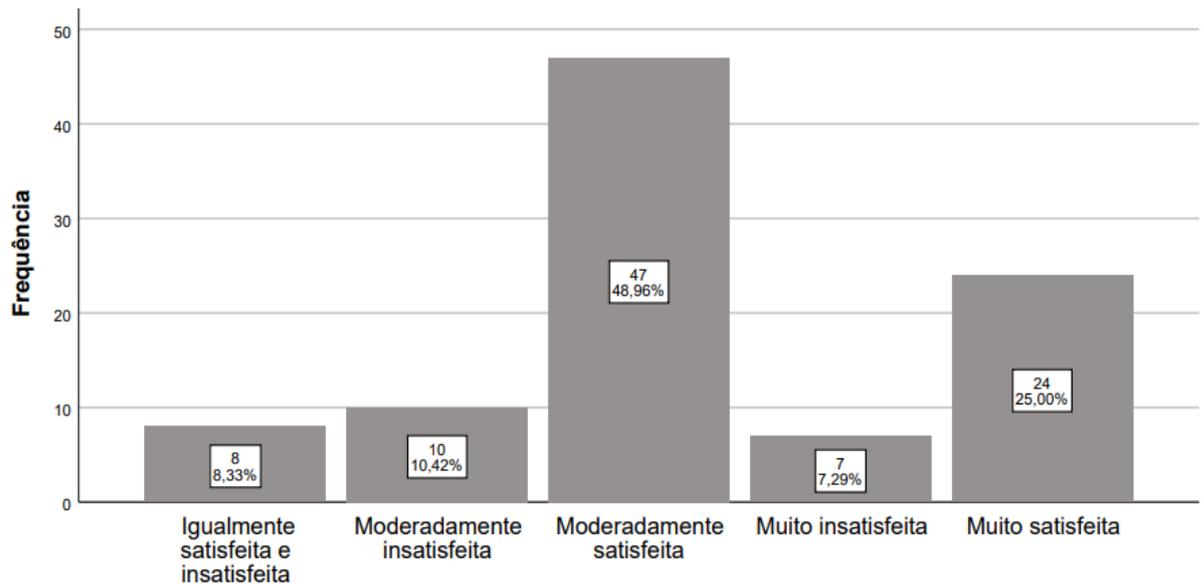
Podemos observar nesse gráfico que 30 mulheres (31,25%) se sentiam moderadamente satisfeitas, 16 (16,67%) moderadamente insatisfeitas, 11 (11,46%) satisfeitas e 24 (25,00%) se encontravam muito satisfeitas em relação a sua habilidade de atingir o orgasmo.

**Gráfico Domínio Satisfação – O quanto satisfeita você esteve com a relação sexual com seu parceiro?**



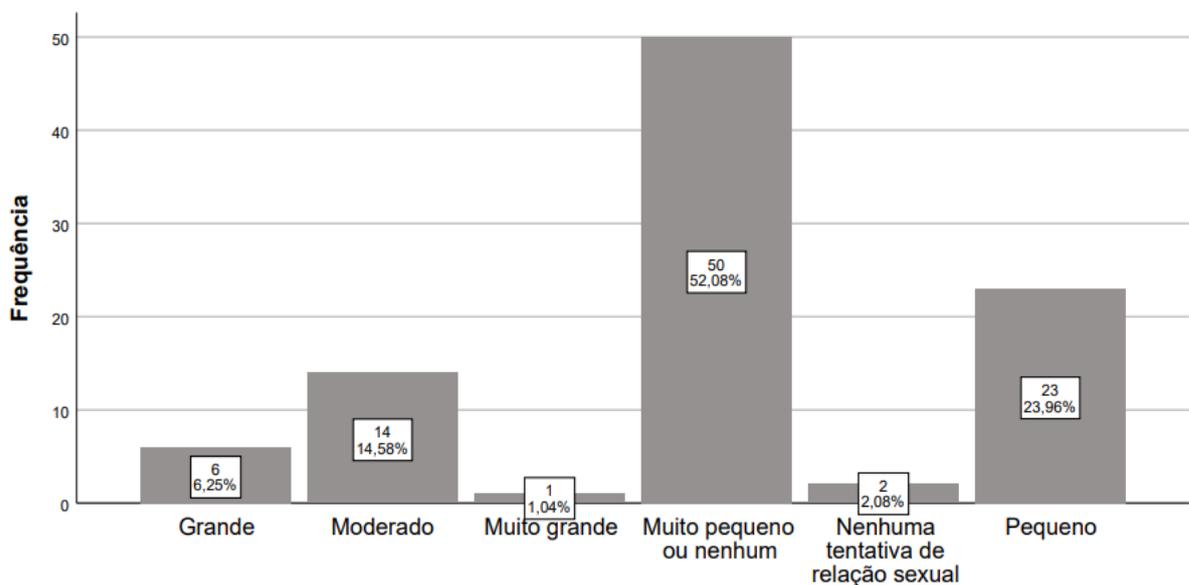
Nesta situação 41,71% das participantes relataram estar muito satisfeitas com a relação sexual com seu parceiro e 39,58% moderadamente satisfeitas, apenas 2,08% consideraram-se muito insatisfeitas.

**Gráfico Domínio Satisfação – O quanto satisfeita você esteve com a sua vida sexual como um todo?**



48,96% responderam que estão moderadamente satisfeitas, 25,00% estão muito satisfeitas e apenas 7,29% estão muito insatisfeitas com sua vida sexual.

**Gráfico Domínio Dor – Como você classificaria o seu nível (grau) de desconforto ou dor durante ou após a penetração vaginal?**



Para desconforto ou dor durante ou após a penetração vaginal, 52,08% marcaram muito pequeno ou nenhum, 23,96% pequeno, 6,25% grande e apenas 1,04% relataram nível muito grande.

Segundo PRADO et al., (2010) a origem da disfunção sexual possui muitas variáveis que podem comunicar-se entre si, tornando assim a fisiopatologia complexa, a disfunção sexual feminina permanece altamente prevalente, atingindo entre 20 a 50% do público. BARRETO et al., (2018) afirma que a sexualidade é um dos indicadores para qualidade de vida, não se limitando apenas à finalidade de reprodução, mas em fortalecer relações amorosas e afetivas entre as pessoas.

SPERANDIO et al. (2016) reconhece que o fato das mulheres se mostrarem mais vulneráveis no período gestacional corrobora para pensamentos subjetivos sobre a percepção de si em relação ao parceiro durante o ato sexual acarretando distúrbios no desejo feminino. Conforme o presente estudo, as mulheres que estavam gestantes foram excluídas, pois há evidências que tal condição já indicaria uma possível disfunção sexual. Confirmando assim, a ideia do critério de exclusão do atual estudo, de acordo com o estudo de LATORRE et al. (2016) em que as gestantes participantes possuíam um maior risco de disfunção sexual.

No ato da construção desse estudo foi optado por excluir mulheres com diagnóstico de câncer, visto que a uma maior probabilidade de possuírem alguma disfunção sexual. Com isso, nos achados de CASTELO (2014) mostra que mulheres que foram diagnosticadas com câncer de mama e que passaram pelo processo de mastectomia podem apresentar uma situação semelhante a das gestantes, pois normalmente encontram-se em um estado emocional fragilizado, com baixa autoestima, podendo se sentir limitada quanto a própria capacidade de sedução.

ANTÔNIO et al., (2016) afirma em sua pesquisa que o fator idade não teve diferenças significativas nas características demográficas das mulheres com disfunção sexual em relação ao grupo sem disfunção. Contudo no estudo de LATORRE et al., (2016) o resultado foi diferente, a disfunção foi fortemente ligada ao fator idade, as mulheres na faixa etária entre 18 a 20 anos estiveram sujeitas ao dobro de chances da afecção.

No resultado de nosso estudo houve a presença de uma amostra composta por acadêmicas adultas jovens com faixa etária diversas, tendo predominância entre jovens de 18 a 25 anos. Durante a pesquisa de LATORRE et al., (2016) foi observado essa mesma faixa etária havendo uma associação com a disfunção no domínio desejo. No entanto, na atual pesquisa, foi possível visualizar através das respostas obtidas no questionário (Anexo 1) a

presença de queixas no domínio orgasmo, chamando atenção quanto a situações de anorgasmia.

Quanto à abordagem do tema relacionamento, nesse estudo presumisse que o tempo de convivência pode vir a influenciar na vida sexual dos casais, manifestando ou não possível disfunções sexuais, pois foi observada a utilização contínua de anticoncepcionais hormonais tornando-se um pré-requisito para esse público, favorecendo assim, a diminuição de andrógenos no organismo feminino, como também o uso de medicamentos antidepressivos, no qual algumas participantes relataram fazer uso.

Após observar a discussão da pesquisa de LATORRE et al., (2016) é possível destacar que o uso dos anticoncepcionais aumentou em até 1,5 vezes as chances de mulheres adquirirem uma disfunção orgástica quando comparadas ao uso de preservativo ou DIU, assim como aquelas que fazem uso de medicamentos antidepressivos, pois o uso da droga é um preditivo de disfunção, principalmente do desejo e excitação, podendo ser visualizado igualmente em mulheres mais jovens.

Com base nas informações apresentadas em nosso estudo foi apontado que no domínio desejo a opção moderado esteve em destaque, podendo-se questionar a possibilidade destas mulheres estarem sendo pouco estimuladas ou estimuladas de maneira inadequada por seus parceiros. Consequentemente foi percebido no domínio satisfação, que uma grande parte das participantes respondeu estar moderadamente satisfeitas.

Em seu estudo BARRETO et al., (2018) avaliou a qualidade de vida de mulheres com e sem o diagnóstico de disfunção sexual e relatou que ao comparar os dois grupos durante aplicação do questionário FSFI, todos os 6 domínios que os compões tiveram valores significativos podendo está correlacionado ao pensamento feminino sobre a sexualidade, seja por crenças religiosas, contendas conjugais, causas biológicas, como, por exemplo, depressão, endometriose, dentre outras patologias que podem, de maneira negativa, intervir na função sexual prejudicando os domínios referentes a ela. Diante disso, influências psicológicas, hormonais, religiosas, cronológicas e de gênero podem ser gatilhos para as disfunções sexuais femininas, visto que a mulher é mais vulnerável a tabus impostos pela sociedade.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabe-se que a sexualidade atinge um conjunto de particularidades humanas. Deste modo, obter entendimento sobre si e sua sexualidade é de grande relevância, pois a qualidade de vida de uma mulher envolve dentre diversos fatores, sua vida sexual.

Quando pesquisado sobre sexualidade e disfunções sexuais femininas no público jovem universitário são encontrados índices que alertam possíveis alterações em alguns domínios, certamente pelo fato de ser uma temática ainda pouco explorada em diversos aspectos que variam desde a idade, religião até mesmo preconceitos impostos pela sociedade e pelo próprio público feminino.

Diante desse cenário, se faz necessário mais trabalhos e intervenções na área que além de contribuir para a literatura escassa, forneça aos indivíduos em uma forma geral mais informações sobre o assunto, além de promover maiores subsídios para o fortalecimento de políticas públicas que se direcionam para a promoção e prevenção da saúde sexual e reprodutiva do público feminino.

## REFERÊNCIAS

- ANTÔNIO, J.Z *et al.* Função sexual feminina, desgaste emocional por insatisfação sexual e inteligência emocional. **Fisioterapia Brasil**. v. 17, n. 6, p. 544-50, 2016.
- BARRETO, A.P.P. O impacto da disfunção sexual na qualidade de vida feminina: um estudo observacional. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 8, n. 4, p. 511-517, 2018.
- BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Lei nº. 11.340. Brasília, DF, Senado, agosto. 2011.
- BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher Princípios e Diretrizes**. Brasília, DF, 2011.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS. **Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União, 12 de dezembro de 2012.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/MS. **Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. Diário Oficial da União, 07 de abril de 2016.
- FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; TRENCH, Belkis; ROSA, Tereza Etsuko da Costa. Nós e o Outro: envelhecimento, reflexões, práticas e pesquisa. In: BARRETO, Margarida; HELOANI, Roberto **Sexualidade e Envelhecimento**. v.19, s.n, p: 77 – 80, 2011.
- CASTELO, A.R.P. **Aplicação da Female Sexual Function Index em mulheres mastectomizadas e não mastectomizadas: estudo comparativo**. 2014. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- DA COSTA, C.K.L *et al.* Cuidado fisioterapêutico na função sexual feminina: intervenção educativa na musculatura do assoalho pélvico. **Fisioterapia Brasil**, v. 19, n. 1, p. 65-71, 2018.
- DA SILVA, L.C.; SOUZA, J.O.; CRUZ, A.T. Incidência de disfunções sexuais em universitárias de um Centro Universitário no estado do Rio de Janeiro. **Saúde em Redes**, Rio de Janeiro – RJ, v. 4, n.4, p. 95-103, 2018.
- FIGUEIROA, M.N. *et al.* A formação relacionada com a sexualidade humana na percepção de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, Pernambuco, v. ser IV, n.15, p. 21-30, out./nov. 2017.
- GUIMARÃES, M.C.; PEDROZA, R.L.S. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. **Psicologia & Sociedade**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 256-266, 2015.

HRYNIEWICZ, L.G.C.; VIANNA, M.A. Mulheres em posição de liderança: obstáculos e expectativas de gênero em cargos gerenciais. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro – RJ, v. 16, n. 3, p. 331-344, jul./set. 2018.

LATORRE, G.F. S *et al.* Disfunção sexual em jovens universitárias: prevalências e fatores associados. **Fisioterapia Brasil**, v 17, n 5, p. 442-449,2016.

LETTIERE, A.; NAKANO, A.M.S.; BITTAR, D.B. Violência contra a mulher e suas implicações na saúde materno-infantil. **Acta Paulista de Enfermagem**, Ribeirão Preto – SP, v. 25, n. 4, p. 524-529, Set. 2012.

MAGNO, L.D. P; PEREIRA, A.J. F; NUNES, E.F.C. Avaliação quantitativa da função sexual feminina correlacionada com a contração dos músculos do assoalho pélvico. **Revista Pan-Amazônica de saúde**. v.2, n. 4, p- 39-46, 2011.

MOIZÉS, J.S.; BUENNO, S.M.V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 4, n.1, p. 205-212, 2010.

NETO, A.M; SILVA, P.O; DOS SANTOS, J.L. Perfil de satisfação e conhecimento de universitárias sobre a disfunção sexual feminina: prevalência e fatores relacionados. **Brazilian journal of surgery and clinical research**. v. 25, n. 2, p 43-47, 2019.

NEUMANN, A.F.; NETO, F.R.; RIO, C.L.; SAKAE, T.M. Perfil da sexualidade feminina em universitárias de um curso de medicina de Santa Catarina. **Associação Médica Brasileira**, Santa Catarina – SC,v. 40, n. 1, 2011.

PABLO, C; SOARES, C. As disfunções sexuais femininas. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, v. 20, n. 3, p. 357-70, 2004.

PACAGNELLA, R.C; MARTINEZ, E.Z; VIEIRA, E.M. Validade de construto de uma versão em português do female sexual function index. **Cadernos de saúde pública**. Rio de Janeiro, v.25, n. 11. p. 2333-2344, nov. 2009.

PRADO, D.S; MOTA, V.P.L.P; LIMA, T.I.A. Prevalência de disfunção sexual em dois grupos de mulheres de diferentes níveis socioeconômicos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 32, n. 3, p. 139-143, 2010.

QUINN,R.R *et al.* Treinamento da musculatura do assoalho pélvico e percepção de satisfação sexual feminina por meio da técnica Gyrokinesis: um estudo piloto. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. v. 21, n. 3, p. 137-40, 2019.

SCHEFFER, M.C.; CASSENOTE, A.J.F. La feminización de la medicina en Brasil. **Revista Bioética**, São Paulo – SP, v. 21, n. 2, p. 268-277, 2013.

SPERANDIO, F.F; SACOMORI. C; PORTO, I.P; CARDOSO, F.L. Prevalência de dispareunia na gravidez e fatores associados. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 16, n. 1, p. 49-55, 2016.

VIEIRA, M.I. O que as mulheres buscam na análise hoje? **Revista Asephallus**, Rio de Janeiro – RJ, v. 9, n. 18, p. 72-84, mai./out. 2014.

VIEIRA, K.F.L.; ARRUDA. M.V.S.; NÓBREGA, R.P.M.; VEIGA, P.M.M. Representação Social das Relações Sexuais: um Estudo Transgeracional entre Mulheres. **Psicologia: ciência e profissão**, João Pessoa – JP, v. 36 n. 2, p. 329-340, abr./jun. 2016.

## APÊNDICE -

### APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

---

##### DADOS SOBRE A PESQUISA

**TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: Saúde da Mulher e as Disfunções Sexuais em Acadêmicas do Ensino Superior**

**PESQUISADORES:**

1. Thaís Teles Veras Nunes (Orientadora da Pesquisa e Pesquisadora Responsável)

Endereço: Rua Conselheiro Estelita, 500 – Centro, Fortaleza-CE

Telefone: (85) 32066400

Horário para contato: segunda à sexta-feira, das 8H00 às 12H00 e das 13H00 às 17h00.

E-mail: coordenaçãofisioterapia@unifametro.edu.br

2. Natalia Aguiar Moraes Vitoriano (Coorientadora da Pesquisa)

Endereço: Rua Conselheiro Estelita, 500 – Centro, Fortaleza-CE

Telefone: (85) 9 99603195

Horário para contato: segunda à sexta-feira, das 08:00 às 12:00hs e das 13:00 às 17:00hs

E-mail: natalia.vitoriano@professor.unifametro.edu.br

3. Esdra Morjary Moreira Siqueira (Acadêmica)

Telefone: (85) 9 9765-7875

Horário para contato: segunda à sexta-feira, das 08:00 às 12:00hs e das 13:00 às 17:00hs

E-mail: esdra.siqueira@aluno.unifametro.edu.br

4. Victória Silva Falcão (Acadêmica)

Telefone: (85) 9 8693-7591

Horário para contato: segunda à sexta-feira, das 08:00 às 12:00hs e das 13:00 às 17:00hs

E-mail: victoria.falcão@aluno.unifametro.edu.br

---

Você está sendo convidada para participar de um estudo denominado “SAÚDE DA MULHER E AS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM ACADÊMICAS DO ENSINO SUPERIOR”, cujo objetivo foi analisar o perfil das acadêmicas de uma instituição de ensino superior quanto as disfunções sexuais femininas.

Sua participação neste estudo será da seguinte forma:

1) A pesquisa será realizada apenas com acadêmicas regularmente matriculadas na Instituição de Ensino Superior e que possuam aulas regulares no campus situados os cursos da área da saúde;

2) Após a leitura e aceite deste documento, você receberá um novo link referente ao preenchimento de um questionário social e demográfico, onde deverá responder algumas perguntas necessárias para obtermos um maior conhecimento do público participante (idade, religião, curso, profissão, estado civil atual, entre outras). Este questionário dura em média 5 minutos para ser respondido.

3) Por último, você irá responder ao questionário Índice da Função Sexual Feminina (FSFI) que possui o objetivo de avaliar a função sexual feminina de forma simples e breve. Este questionário dura em média 10 minutos para ser respondido.

A partir dessa pesquisa, você poderá obter benefícios, tais como: colaborar com o crescimento da pesquisa científica a respeito das disfunções sexuais femininas, além de, adquirir maiores conhecimentos sobre o assunto e sua condição de saúde.

A pesquisa também poderá apresentar riscos e desconfortos, tais como: alguma situação de constrangimento devido o assunto abordado ser delicado e envolver questões pessoais. Todavia, este será minimizado, pois os questionários serão preenchidos em particular, com total privacidade.

Ressaltamos que os resultados serão manuseados apenas pelos autores da pesquisa, não havendo exposição da identificação pessoal. Sua privacidade será respeitada, durante todas as fases da pesquisa. Ao final do estudo, todos os dados coletados serão arquivados por 5 anos em local seguro, sob a responsabilidade dos pesquisadores envolvidos na pesquisa e, após esse período, serão integralmente destruídos.

Você poderá se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar, e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo ou dano.

As pesquisadoras envolvidas no referido estudo são: Esdra Morjary Moreira Siqueira, telefone: (85) 9 97657875, e-mail: esdra.siqueira@aluno.unifametro.edu.br e Victória Silva Falcão, telefone: (85) 9 86937591, e-mail: victoria.falcao@aluno.unifametro.edu.br.

Será assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como será garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, em resumo, tudo o que você queira saber antes, durante e depois de sua participação.

Desta forma, tendo sido orientada quanto ao teor de todo o conteúdo aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, solicito seu livre consentimento em participar desse estudo, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar por sua participação. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação nessa pesquisa, você será ressarcida. De igual maneira, caso ocorra algum dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos propostos neste estudo, com nexo causal comprovado, você será devidamente indenizada, conforme determina a lei.

Este termo de consentimento livre e esclarecido segue as recomendações da Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde sendo apresentado no formato online, onde uma via será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra enviada para seu email.

[Clique aqui] Li e concordo em participar da pesquisa

[Clique aqui] Li e não quero participar da pesquisa

Após clicar em “enviar”, o (a) senhor (a) receberá, automaticamente, uma via desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em seu email.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá entrar em contato com: Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Centro Universitário Fametro (Unifametro) Rua Conselheiro Estelita, 500 – Centro, Fortaleza-CE. Segunda à quinta-feira, das 7H30 às 12H00 e das 13H00 às 17H30, e na sexta-feira das 7H30 às 12H00 e das 13H00 às 16H30. Telefone: (85) 3206-6417. E-mail: cep@unifametro.edu.br

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (VERSÃO ONLINE)

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

\*Obrigatório

Endereço de e-mail \*

Seu e-mail \_\_\_\_\_

Você está sendo convidada para participar de um estudo denominado "SAÚDE DA MULHER E SUAS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM ACADÊMICAS DO ENSINO SUPERIOR", cujo objetivo será analisar se acadêmicas de uma instituição de ensino superior apresentam disfunção sexual. Sua participação neste estudo será da seguinte forma: 1) A pesquisa será realizada apenas com acadêmicas regularmente matriculadas no Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO e que possuam aulas regulares no campus Conselheiro Estelita; 2) Após a leitura e aceite deste documento, você receberá um novo link referente ao preenchimento de um questionário social e demográfico, onde deverá responder algumas perguntas necessárias para obtermos um maior conhecimento do público participante (idade, religião, curso, profissão, estado civil atual, entre outras). Este questionário dura em média 5 minutos para ser respondido. 3) Por último, você irá responder ao questionário Índice da Função Sexual Feminina (FSFI) que possui o objetivo de avaliar a função sexual feminina de forma simples e breve. Este questionário dura em média 10 minutos para ser respondido. A partir dessa pesquisa, você poderá obter benefícios, tais como: colaborar com o crescimento da pesquisa científica a respeito das disfunções sexuais femininas, além de, adquirir maiores conhecimentos sobre o assunto e sua condição de saúde. A pesquisa também poderá apresentar riscos e desconfortos, tais como: alguma situação de constrangimento devido o assunto abordado ser delicado e envolver questões pessoais. Todavia, este será minimizado, pois os questionários serão preenchidos em particular, com total privacidade. Ressaltamos que os resultados serão manuseados apenas pelos autores da pesquisa, não havendo exposição da identificação pessoal. Sua privacidade será respeitada, durante todas as fases da pesquisa. Ao final do estudo, todos os dados coletados serão arquivados por 5 anos em local seguro,

sob a responsabilidade dos pesquisadores envolvidos na pesquisa e, após esse período, serão integralmente destruídos. Você poderá se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar, e, se desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer prejuízo ou dano. As pesquisadoras envolvidas no referido estudo são: Esdra Morjary Moreira Siqueira, telefone: (85) 9 97657875, e-mail:

[esdra.siqueira@aluno.unifametro.edu.br](mailto:esdra.siqueira@aluno.unifametro.edu.br) e Victória Silva Falcão, telefone: (85) 9 86937591, e-mail: [victoria.falcao@aluno.unifametro.edu.br](mailto:victoria.falcao@aluno.unifametro.edu.br). Será assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como será garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, em resumo, tudo o que você queira saber antes, durante e depois de sua participação. Desta forma, tendo sido orientada quanto ao teor de todo o conteúdo aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do estudo, solicito seu livre consentimento em participar desse estudo, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar por sua participação. No entanto, caso tenha qualquer despesa decorrente da participação nessa pesquisa, você será ressarcida. De igual maneira, caso ocorra algum dano pessoal, diretamente causado pelos procedimentos propostos neste estudo, com nexos causal comprovado, você será devidamente indenizada, conforme determina a lei. Este termo de consentimento livre e esclarecido segue as recomendações da Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde sendo apresentado no formato online, onde uma via será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra enviada para seu email. Após clicar em "enviar", a senhora receberá, automaticamente, uma via desse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em seu email. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá entrar em contato com: Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – Centro Universitário Fametro (Unifametro) Rua Conselheiro Estelita, 500 – Centro, Fortaleza-CE. Segunda à quinta-feira, das 7H30 às 12H00 e das 13H00 às 17H30, e na sexta-feira das 7H30 às 12H00 e das 13H00 às 16H30. Telefone: (85) 3206-6417. E-mail: [cep@unifametro.edu.br](mailto:cep@unifametro.edu.br) \*

Li e concordo em participar da pesquisa

Li e não quero participar da pesquisa

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO

### - CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Caso você marque NÃO nestas perguntas você não precisará responder o restante do questionário.

- Você está matriculada na Instituição de Ensino Superior - Unifametro e cursando alguma disciplina no campus conselheiro estelita?

( ) Sim

( ) Não

- Você se encontra com a vida sexual ativa?

( ) Sim

( ) Não

Caso você marque alguma doença nesta pergunta você não precisará responder o restante do questionário.

- Possui diagnóstico de alguma doença associada?

( ) Não

( ) Endometriose

( ) Câncer

Outros \_\_\_\_\_

Caso você marque SIM nesta pergunta você não precisará responder o restante do questionário.

- Você se encontra gestante?

( ) Sim

( ) Não

## - QUESTIONÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO

1. Em qual curso abaixo você está inserida?

Fisioterapia

Enfermagem

Estética e cosmética

Nutrição

Farmácia

Psicologia

Outro \_\_\_\_\_

2. Qual semestre você está cursando?

1 – 2

3 – 4

5 – 6

7 – 8

9 - 10

3. Exerce alguma profissão?

Sim, qual? \_\_\_\_\_

Não

4. Qual sua idade?

18 – 25 anos

25 – 45 anos

mais de 45 anos

5. Qual sua religião?

Católica

Protestante (Crente)

Espírita

Sem religião

Outros \_\_\_\_\_

6. Qual seu estado civil atual?

Solteira

Namorando

Casada

Outros \_\_\_\_\_

7. Caso esteja em um relacionamento, há quanto tempo estão juntos?

Menos de 6 meses

6 meses – 1 ano

1 – 2 anos

Outros \_\_\_\_\_

8. Possui filhos? Quantos?

Nenhum

1

1-2

Outros \_\_\_\_\_

9. Caso tenha filhos, qual foi o tipo de parto realizado?

Vaginal. Quantos? \_\_\_\_\_

Cesárea. Quantos? \_\_\_\_\_

10. Qual forma de prevenção você faz uso?

Anticoncepcional

Preservativo

Nenhuma

Outros \_\_\_\_\_

11. Está fazendo uso de medicamento antidepressivo?

Sim

Não

12. Está fazendo alguma terapia de reposição hormonal?

Sim

( ) Não

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO (VERSÃO ONLINE)

 <b>Questionário Sociodemográfico - Critérios</b> Critérios para Seleção do Público Alvo <b>*Obrigatório</b>  Caso você marque NÃO nesta pergunta você não precisará responder o restante do questionário.  * Você está matriculada na Instituição de Ensino Superior - Unifametro e cursando alguma disciplina no campus Conselheiro Estelita? * <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não  Próxima	 <b>Questionário Sociodemográfico - Critérios</b> <b>*Obrigatório</b>  Questionário Sociodemográfico - Critérios  Caso você marque NÃO nesta pergunta você não precisará responder o restante do questionário.  * Você se encontra com a vida sexual ativa? * <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não  Voltar Próxima
 <b>Questionário Sociodemográfico - Critérios</b> <b>*Obrigatório</b>  Questionário Sociodemográfico - Critérios  Caso você marque alguma doença nesta pergunta você não precisará responder o restante do questionário.  * Possui diagnóstico de alguma doença associada? * <input type="radio"/> Não <input type="radio"/> Endometriose <input type="radio"/> Câncer <input type="radio"/> Outro  Voltar Próxima	 <b>Questionário Sociodemográfico - Critérios</b> <b>*Obrigatório</b>  Questionário Sociodemográfico - Critérios  Caso você marque SIM nesta pergunta você não precisará responder o restante do questionário.  * Você se encontra gestante? * <input type="radio"/> Sim <input type="radio"/> Não  Voltar Próxima

## Questionário Sociodemográfico - Critérios

\*Obrigatório

### QUESTIONÁRIO SÓCIODEMOGRÁFICO

1. Em qual curso abaixo você está inserida? \*

- Fisioterapia
- Enfermagem
- Estética e cosmética
- Nutrição
- Farmácia
- Psicologia
- Outro: \_\_\_\_\_

2. Qual semestre você está cursando? \*

- 1 - 2
- 3 - 4
- 5 - 6
- 7 - 8
- 9 - 10

6. Qual seu estado civil atual? \*

- Solteira
- Namorando
- Casada
- Outro: \_\_\_\_\_

7. Caso esteja em um relacionamento, há quanto tempo estão juntos?

- Menos de 6 meses
- 6 meses - 1 ano
- 1 - 2 anos
- Outro: \_\_\_\_\_

8. Possui filhos? Quantos? \*

- Nenhum
- 1
- 1-2
- Outro: \_\_\_\_\_

9. Caso tenha filhos, qual foi o tipo de parto realizado?

- Vaginal
- Cesárea

3. Exerce alguma profissão? \*

- Sim
- Não

Se sim, qual?

Sua resposta \_\_\_\_\_

4. Qual sua idade? \*

- 18 - 25 anos
- 25 - 45 anos
- Mais de 45 anos

5. Qual sua religião? \*

- Católica
- Protestante (Crente)
- Espírita
- Sem religião
- Outro: \_\_\_\_\_

9. Caso tenha filhos, qual foi o tipo de parto realizado?

- Vaginal
- Cesárea

10. Qual forma de prevenção você faz uso? \*

- Anticoncepcional
- Preservativo
- Nenhuma
- Outro: \_\_\_\_\_

11. Está fazendo uso de medicamento antidepressivo? \*

- Sim
- Não

12. Está fazendo alguma terapia de reposição hormonal? \*

- Sim
- Não

Voltar

Próxima

## ANEXOS

### ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO ÍNDICE DA FUNÇÃO SEXUAL FEMININA (FSFI)

**INSTRUÇÕES:** Essas questões falam sobre seus sentimentos e respostas sexuais durante as últimas 4 semanas, por favor responda as seguintes questões tão honesta e claramente quanto possível. Suas respostas serão mantidas em completo sigilo.

Ao responder estas questões considere as seguintes definições:

**Atividade sexual** – pode incluir carícias preliminares, masturbação e relações sexuais;

**Relação sexual** – é definida como a penetração (entrada) do pênis na vagina;

**Estimulação sexual** – inclui situações como carícias preliminares com um parceiro, auto-estimulação (masturbação) ou fantasia sexual.

#### **MARQUE APENAS UMA ALTERNATIVA POR QUESTÃO.**

Desejo ou interesse sexual é um sentimento que inclui querer ter uma experiência sexual, sentir-se à vontade para iniciação sexual com um parceiro e pensar ou fantasiar como se você estivesse fazendo sexo.

**1)** Nas últimas 4 semanas, com que frequência você sentiu desejo ou interesse sexual?

- Sempre ou quase sempre
- A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)
- Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- Poucas vezes (menos que a metade do tempo)
- Quase nunca ou nunca

**2)** Nas últimas 4 semanas, como você classificaria seu nível (grau) de desejo ou interesse sexual?

- Muito alto
- Alto
- Moderado
- Baixo
- Muito baixo ou nenhum

Excitação sexual é um sentimento que inclui aspectos físicos e mentais de excitação sexual. Pode incluir sentimento de calor ou formigando nos órgãos genitais, lubrificação (umidade), ou contrações de músculo.

**3)** Nas últimas 4 semanas, quantas vezes você se sentiu excitada durante a atividade sexual ou a relação sexual?

- ( ) Nenhuma atividade sexual
- ( ) Sempre ou quase sempre
- ( ) A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)
- ( ) Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- ( ) Poucas vezes ( menos que a metade do tempo)
- ( ) Quase nunca ou nunca

**4)** Nas últimas 4 semanas, como você classificaria seu nível (grau) de excitação durante a atividade sexual ou a relação sexual?

- ( ) Nenhuma atividade sexual
- ( ) Muito alto
- ( ) Alto
- ( ) Moderado
- ( ) Baixo
- ( ) Muito baixo ou nenhum

**5)** Nas últimas 4 semanas, quão confiante você esteve quanto a ficar excitada durante a atividade sexual ou a relação sexual?

- ( ) Nenhuma atividade sexual
- ( ) Confiança muito alta
- ( ) Confiança alta
- ( ) Confiança moderada
- ( ) Baixa confiança
- ( ) Muito baixa ou nenhuma confiança

**6)** Nas últimas 4 semanas, quantas vezes você ficou satisfeita com sua excitação durante a atividade sexual ou a relação sexual?

- ( ) Nenhuma atividade sexual
- ( ) Sempre ou quase sempre
- ( ) A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)
- ( ) Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- ( ) Poucas vezes ( menos que a metade do tempo)
- ( ) Quase nunca ou nunca

**7)** Nas últimas 4 semanas, quantas vezes você ficou lubrificada (molhada) durante a atividade sexual ou a relação sexual?

- ( ) Nenhuma atividade sexual
- ( ) Sempre ou quase sempre
- ( ) A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)
- ( ) Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- ( ) Poucas vezes (menos que a metade do tempo)
- ( ) Quase nunca ou nunca

**8)** Nas últimas 4 semanas, o quanto foi difícil ficar lubrificada (molhada) durante a atividade sexual ou a relação sexual?

- ( ) Nenhuma atividade sexual
- ( ) Extremamente difícil ou impossível
- ( ) Muito difícil
- ( ) Difícil
- ( ) Ligeiramente difícil
- ( ) Não foi difícil

**9)** Nas últimas 4 semanas, quantas vezes você se manteve lubrificada até o final da atividade sexual ou da relação sexual?

- ( ) Nenhuma atividade sexual
- ( ) Sempre ou quase sempre
- ( ) A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)
- ( ) Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- ( ) Poucas vezes ( menos da metade do tempo)
- ( ) Quase nunca ou nunca

**10)** Nas últimas 4 semanas, o quanto foi difícil manter sua lubrificação até o final da atividade sexual ou da relação sexual?

- ( ) Nenhuma atividade sexual
- ( ) Extremamente difícil ou impossível
- ( ) Muito difícil
- ( ) Difícil
- ( ) Ligeiramente difícil
- ( ) Não foi difícil

**11)** Nas últimas 4 semanas, quando você teve estimulação sexual ou relação sexual, quantas vezes você atingiu o orgasmo (clímax)?

- ( ) Nenhuma atividade sexual
- ( ) Sempre ou quase sempre
- ( ) A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)
- ( ) Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- ( ) Poucas vezes ( menos que a metade do tempo)
- ( ) Quase nunca ou nunca

**12)** Nas últimas 4 semanas, quando você teve estimulação sexual ou relação sexual, o quanto foi difícil atingir o orgasmo (clímax)?

- ( ) Nenhuma atividade sexual
- ( ) Extremamente difícil ou impossível
- ( ) Muito difícil
- ( ) Difícil
- ( ) Ligeiramente difícil
- ( ) Não foi difícil

**13)** Nas últimas 4 semanas, o quanto satisfeita você esteve com a sua habilidade de atingir o orgasmo (clímax) durante a atividade sexual ou a relação sexual ?

- ( ) Nenhuma atividade sexual
- ( ) Muito satisfeita
- ( ) Moderadamente satisfeita

- Igualmente satisfeita e insatisfeita
- Moderadamente insatisfeita
- Muito insatisfeita

**14)** Nas últimas 4 semanas, o quanto satisfeita você esteve com a intensidade de intimidade emocional entre você e seu parceiro durante a atividade sexual?

- Nenhuma atividade sexual
- Muito satisfeita
- Moderadamente satisfeita
- Igualmente satisfeita e insatisfeita
- Moderadamente insatisfeita
- Muito insatisfeita

**15)** Nas últimas 4 semanas, o quanto satisfeita você esteve com a relação sexual com seu parceiro?

- Muito satisfeita
- Moderadamente satisfeita
- Igualmente satisfeita e insatisfeita
- Moderadamente insatisfeita
- Muito insatisfeita

**16)** Nas últimas 4 semanas, o quanto satisfeita você esteve com a sua vida sexual como um todo?

- Muito satisfeita
- Moderadamente satisfeita
- Igualmente satisfeita e insatisfeita
- Moderadamente insatisfeita
- Muito insatisfeita

**17)** Nas últimas 4 semanas, com que frequência você experimentou dor ou desconforto durante a penetração vaginal?

- Nenhuma tentativa de relação sexual
- Sempre ou quase sempre

- ( ) A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)
- ( ) Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- ( ) Poucas vezes ( menos que a metade do tempo)
- ( ) Quase nunca ou nunca

**18)** Nas últimas 4 semanas, com que frequência você experimentou dor ou desconforto após a penetração vaginal?

- ( ) Nenhuma tentativa de relação sexual
- ( ) Sempre ou quase sempre
- ( ) A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)
- ( ) Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- ( ) Poucas vezes ( menos que a metade do tempo)
- ( ) Quase nunca ou nunca

**19)** Nas últimas 4 semanas, como você classificaria o seu nível (grau) de desconforto ou dor durante ou após a penetração vaginal?

- ( ) Nenhuma tentativa de relação sexual
- ( ) Muito grande
- ( ) Grande
- ( ) Moderado
- ( ) Pequeno
- ( ) Muito pequeno ou nenhum

Agradecemos sua participação!

(PACAGNELLA; MARTINEZ; VIEIRA, 2009)

# ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO ÍNDICE DA FUNÇÃO SEXUAL FEMININA (FSFI) (VERSÃO ONLINE)

(PACAGNELLA; MARTINEZ; VIEIRA, 2009)

QUESTIONÁRIO ÍNDICE DA FUNÇÃO SEXUAL FEMININA (FSFI)	
<p><b>INSTRUÇÕES:</b> Essas questões falam sobre seus sentimentos e respostas sexuais durante as últimas 4 semanas. Por favor responda as seguintes questões tão honesta e claramente quanto possível. Suas respostas serão mantidas em completo sigilo. Ao responder estas questões considere as seguintes definições: Atividade sexual – pode incluir carícias preliminares, masturbação e relações sexuais; Relação sexual – é definida como a penetração (entrada) do pênis na vagina; Estimulação sexual – inclui situações como carícias preliminares com um parceiro, auto-estimulação (masturbação) ou fantasia sexual.</p> <p>MARQUE APENAS UMA ALTERNATIVA POR QUESTÃO.</p>	<p>2) Nas últimas 4 semanas, como você classificaria seu nível (grau) de desejo ou interesse sexual? *</p> <p><input type="radio"/> Muito alto</p> <p><input type="radio"/> Alto</p> <p><input type="radio"/> Moderado</p> <p><input type="radio"/> Baixo</p> <p><input type="radio"/> Muito baixo ou nenhum</p>
<p>Desejo ou interesse sexual é um sentimento que inclui querer ter uma experiência sexual, sentir-se à vontade para iniciação sexual com um parceiro e pensar ou fantasiar como se você estivesse fazendo sexo.</p>	<p>Excitação sexual é um sentimento que inclui aspectos físicos e mentais de excitação sexual. Pode incluir sentimento de calor ou formigando nos órgãos genitais, lubrificação (umidade), ou contrações de músculo.</p>
<p>1) Nas últimas 4 semanas, com que frequência você sentiu desejo ou interesse sexual? *</p> <p><input type="radio"/> Sempre ou quase sempre</p> <p><input type="radio"/> A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)</p> <p><input type="radio"/> Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)</p> <p><input type="radio"/> Poucas vezes (menos que a metade do tempo)</p> <p><input type="radio"/> Quase nunca ou nunca</p>	<p>3) Nas últimas 4 semanas, quantas vezes você se sentiu excitada durante a atividade sexual ou a relação sexual? *</p> <p><input type="radio"/> Nenhuma atividade sexual</p> <p><input type="radio"/> Sempre ou quase sempre</p> <p><input type="radio"/> A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)</p> <p><input type="radio"/> Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)</p> <p><input type="radio"/> Poucas vezes ( menos que a metade do tempo)</p> <p><input type="radio"/> Quase nunca ou nunca</p>
<p>4) Nas últimas 4 semanas, como você classificaria seu nível (grau) de excitação durante a atividade sexual ou a relação sexual? *</p> <p><input type="radio"/> Nenhuma atividade sexual</p> <p><input type="radio"/> Muito alto</p> <p><input type="radio"/> Alto</p> <p><input type="radio"/> Moderado</p> <p><input type="radio"/> Baixo</p> <p><input type="radio"/> Muito baixo ou nenhum</p>	<p>6) Nas últimas 4 semanas, quantas vezes você ficou satisfeita com sua excitação durante a atividade sexual ou a relação sexual? *</p> <p><input type="radio"/> Nenhuma atividade sexual</p> <p><input type="radio"/> Sempre ou quase sempre</p> <p><input type="radio"/> A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)</p> <p><input type="radio"/> Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)</p> <p><input type="radio"/> Poucas vezes ( menos que a metade do tempo)</p> <p><input type="radio"/> Quase nunca ou nunca</p>
<p>5) Nas últimas 4 semanas, quão confiante você esteve quanto a ficar excitada durante a atividade sexual ou a relação sexual? *</p> <p><input type="radio"/> Nenhuma atividade sexual</p> <p><input type="radio"/> Confiância muito alta</p> <p><input type="radio"/> Confiância alta</p> <p><input type="radio"/> Confiância moderada</p> <p><input type="radio"/> Baixa confiança</p> <p><input type="radio"/> Muito baixa ou nenhuma confiança</p>	<p>7) Nas últimas 4 semanas, quantas vezes você ficou lubrificada (molhada) durante a atividade sexual ou a relação sexual? *</p> <p><input type="radio"/> Nenhuma atividade sexual</p> <p><input type="radio"/> Sempre ou quase sempre</p> <p><input type="radio"/> A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)</p> <p><input type="radio"/> Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)</p> <p><input type="radio"/> Poucas vezes (menos que a metade do tempo)</p> <p><input type="radio"/> Quase nunca ou nunca</p>

8) Nas últimas 4 semanas, o quanto foi difícil ficar lubrificada (molhada) durante a atividade sexual ou a relação sexual? \*

- Nenhuma atividade sexual
- Extremamente difícil ou impossível
- Muito difícil
- Difícil
- Ligeiramente difícil
- Não foi difícil

10) Nas últimas 4 semanas, o quanto foi difícil manter sua lubrificação até o final da atividade sexual ou da relação sexual? \*

- Nenhuma atividade sexual
- Extremamente difícil ou impossível
- Muito difícil
- Difícil
- Ligeiramente difícil
- Não foi difícil

9) Nas últimas 4 semanas, quantas vezes você se manteve lubrificada até o final da atividade sexual ou da relação sexual? \*

- Nenhuma atividade sexual
- Sempre ou quase sempre
- A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)
- Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- Poucas vezes ( menos da metade do tempo)
- Quase nunca ou nunca

11) Nas últimas 4 semanas, quando você teve estimulação sexual ou relação sexual, quantas vezes você atingiu o orgasmo (climax)? \*

- Nenhuma atividade sexual
- Sempre ou quase sempre
- A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)
- Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- Poucas vezes ( menos que a metade do tempo)
- Quase nunca ou nunca

12) Nas últimas 4 semanas, quando você teve estimulação sexual ou relação sexual, o quanto foi difícil atingir o orgasmo (climax)? \*

- Nenhuma atividade sexual
- Extremamente difícil ou impossível
- Muito difícil
- Difícil
- Ligeiramente difícil
- Não foi difícil

14) Nas últimas 4 semanas, o quanto satisfeita você esteve com a intensidade de intimidade emocional entre você e seu parceiro durante a atividade sexual? \*

- Nenhuma atividade sexual
- Muito satisfeita
- Moderadamente satisfeita
- Igualmente satisfeita e insatisfeita
- Moderadamente insatisfeita
- Muito insatisfeita

13) Nas últimas 4 semanas, o quanto satisfeita você esteve com a sua habilidade de atingir o orgasmo (climax) durante a atividade sexual ou a relação sexual? \*

- Nenhuma atividade sexual
- Muito satisfeita
- Moderadamente satisfeita
- Igualmente satisfeita e insatisfeita
- Moderadamente insatisfeita
- Muito insatisfeita

15) Nas últimas 4 semanas, o quanto satisfeita você esteve com a relação sexual com seu parceiro? \*

- Muito satisfeita
- Moderadamente satisfeita
- Igualmente satisfeita e insatisfeita
- Moderadamente insatisfeita
- Muito insatisfeita

16) Nas últimas 4 semanas, o quanto satisfeita você esteve com a sua vida sexual como um todo? \*

- Muito satisfeita
- Moderadamente satisfeita
- Igualmente satisfeita e insatisfeita
- Moderadamente insatisfeita
- Muito insatisfeita

18) Nas últimas 4 semanas, com que frequência você experimentou dor ou desconforto após a penetração vaginal? \*

- Nenhuma tentativa de relação sexual
- Sempre ou quase sempre
- A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)
- Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- Poucas vezes ( menos que a metade do tempo)
- Quase nunca ou nunca

17) Nas últimas 4 semanas, com que frequência você experimentou dor ou desconforto durante a penetração vaginal? \*

- Nenhuma tentativa de relação sexual
- Sempre ou quase sempre
- A maioria das vezes (mais que a metade do tempo)
- Algumas vezes (aproximadamente a metade do tempo)
- Poucas vezes ( menos que a metade do tempo)
- Quase nunca ou nunca

19) Nas últimas 4 semanas, como você classificaria o seu nível (grau) de desconforto ou dor durante ou após a penetração vaginal? \*

- Nenhuma tentativa de relação sexual
- Muito grande
- Grande
- Moderado
- Pequeno
- Muito pequeno ou nenhum

[Voltar](#)

[Enviar](#)

## ANEXO 2 – PARECER COMITÊ DE ÉTICA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** SAÚDE DA MULHER E SUAS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM ACADÊMICAS DO ENSINO SUPERIOR

**Pesquisador:** Natália Aguiar Moraes Vitoriano

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAA E:** 34018720.6.0000.5618

**Instituição Proponente:** EMPREENDIMENTO EDUCACIONAL MARACANAU LTDA.

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.123.556

#### Apresentação do Projeto:

A pesquisa tem como título SAÚDE DA MULHER E SUAS DISFUNÇÕES SEXUAIS EM ACADÊMICAS DO ENSINO SUPERIOR e trata-se de Trabalho de Conclusão de Curso de Fisioterapia sob orientação de docentes da instituição. As autoras abordam que é de suma importância um estilo de vida satisfatório associado a um bom equilíbrio emocional para que a sexualidade se mantenha com qualidade e que as mulheres universitárias também precisam usufruir de um melhor conhecimento sobre o processo da sexualidade, tendo em vista estarem em período de maior maturidade decorrente das experiências vivenciadas. Contudo, abordam que o que se faz presente, muitas vezes, na vivência dessas estudantes, é a recusa ou a falta de informações acerca de tal temática, podendo refletir negativamente no autocuidado sexual, devido ao constrangimento em lidar com o corpo, possibilitando também que interfira futuramente em suas vidas profissionais. Desta forma, desenhou-se estudo que tem como objetivo analisar se acadêmicas de uma Instituição de Ensino Superior (IES) apresentam alguma Disfunção Sexual. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, transversal e de caráter quantitativo, com propósito de caracterizar através de um questionário validado as disfunções sexuais existentes em acadêmicas de uma Instituição de Ensino Superior (IES). A pesquisa será realizada em um campus específico de uma IES, localizada no município de Fortaleza – CE. A população do estudo será composta por alunas que estejam em período fértil e regularmente matriculadas nessa IES, tendo como sede do seu curso de graduação o Campus referente à unidade I. O processo de coleta de dados será realizado durante os meses de setembro

**Endereço:** R. Conselheiro Estelita, 500  
**Bairro:** Centro **CEP:** 60.010-260  
**UF:** CE **Município:** FORTALEZA  
**Telefone:** (85)3206-6417 **Fax:** (85)3206-6417 **E-mail:** cep@unifametro.edu.br

Página 01 de 04



Continuação do Parecer: 4.123.556

e outubro de 2020. A composição da amostra será por meio de uma demanda espontânea, com convocação através de panfletos informativos sobre a pesquisa. Inicialmente será coletado o e-mail da participante para envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso ela aceite participar da pesquisa, receberá um novo e-mail com o link de acesso aos demais questionários. Os dados serão tratados de maneira quantitativa por meio de análise descritiva. As autoras hipotetizam que as acadêmicas apresentam disfunções sexuais.

#### Objetivo da Pesquisa:

O objetivo primário do estudo é -analisar se acadêmicas de uma Instituição de Ensino Superior apresentam Disfunção Sexual e tem como objetivos secundários: -Caracterizar o público-alvo da pesquisa e avaliar as disfunções sexuais femininas presentes em acadêmicas.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As autoras apresentam que os riscos e desconfortos decorrentes da pesquisa serão considerados mínimos, no entanto, poderá haver algum constrangimento durante a abordagem da temática, por ser um assunto delicado e por envolver questões pessoais. Desta forma, informam que os mesmos serão minimizados com a total garantia de sigilo sobre os dados das participantes, assim como, total privacidade durante o preenchimento dos questionários, pois serão realizados em particular. Ressaltam que os resultados serão manuseados apenas pelos autores da pesquisa, não havendo exposição da identificação pessoal.

Como benefício, informam que as discentes estarão agregando maiores informações sobre si e seus corpos além de estarem colaborando com o crescimento da literatura científica a respeito das disfunções sexuais.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta relevância social e científica tendo em vista a importância da abordagem da sexualidade como necessidade humana básica que precisa ser contemplada como parte do autocuidado. Ao analisar essa dimensão na academia, alerta para o olhar dos profissionais sobre a relevância do tema, permite identificar alterações próprias no grupo, embora se trate de amostragem que não reflete representatividade na instituição. O método se adequa aos objetivos, porém, se pede cautela na discussão dos resultados devido seu reduzido potencial de generalização, considerando o método de amostragem e tamanho da amostra apresentada. Pede-se atenção também a forma de exclusão das participantes, tendo em vista que se pontua que

**Endereço:** R. Conselheiro Estelita, 500  
**Bairro:** Centro **CEP:** 60.010-260  
**UF:** CE **Município:** FORTALEZA  
**Telefone:** (85)3206-6417 **Fax:** (85)3206-6417 **E-mail:** cep@unifametro.edu.br

Página 02 de 04

Continuação do Parecer: 4.123.356

serão incluídas apenas mulheres com vida sexual ativa, logo, essa abordagem pode limitar à adesão das participantes do estudo, por terem que manifestar essa informação ao início do processo de consentimento.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

A folha de rosto encontra-se assinada pelo pesquisador principal e pelo responsável institucional. Não se identificou documento de anuência institucional, apresentando-se apenas o termo de solicitação de anuência assinado pelas pesquisadoras. Tendo em vista as orientações para condução de pesquisas e atividade dos CEP durante a pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19) emitida pela CONEP em 09 de maio de 2020, que permitem a ausência de assinatura desses documentos no período da pandemia, pede-se atenção aos pesquisadores para enviarem o arquivo ao setor responsável para que seja emitida a anuência e posterior inserção na plataforma. O TCLE apresenta os elementos obrigatórios para sua devida aplicação no protocolo, estando claramente descritos: justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa, com o detalhamento dos métodos a serem utilizados. Apresentam-se os riscos decorrentes da participação na pesquisa e dos benefícios esperados dessa participação, acrescidos da forma com que os riscos serão minimizados e os benefícios diretos e indiretos esperados da pesquisa. Ressalta-se a garantia de plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma, garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa. Estão incluídos os contatos das pesquisadoras e do CEP avaliador da proposta. Cronograma encontra-se atualizado constando delimitações de fases em tempo suficiente para execução e produção do relatório final ao CEP.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Considerando que a pesquisa atende a todos os preceitos éticos preconizados pela resolução 466/2012, a mesma está aprovada pelo CEP/Unifametro e encontra-se apta ao início da execução conforme cronograma apresentado.

Esse parecer ético tem validade até 31/12/2020.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500  
Bairro: Centro CEP: 60.010-260  
UF: CE Município: FORTALEZA  
Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br

Página 03 de 04

Continuação do Parecer: 4.123.356

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1586177.pdf	07/06/2020 18:49:38	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	PROJETO_DETALHADO.pdf	07/06/2020 18:46:55	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Investigador				
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	06/06/2020 14:18:43	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Anuência	TCLE.pdf	06/06/2020 12:10:25	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DECLARACAO_DE_INSTITUCAO.pdf	02/06/2020 17:06:29	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	01/06/2020 23:38:19	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	27/05/2020 20:06:18	Natália Aguiar Moraes Vitoriano	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FORTALEZA, 30 de Junho de 2020

Assinado por:  
Germana Costa Paixão  
(Coordenador(a))

Endereço: R. Conselheiro Estelita, 500  
Bairro: Centro CEP: 60.010-260  
UF: CE Município: FORTALEZA  
Telefone: (85)3206-6417 Fax: (85)3206-6417 E-mail: cep@unifametro.edu.br

Página 04 de 04